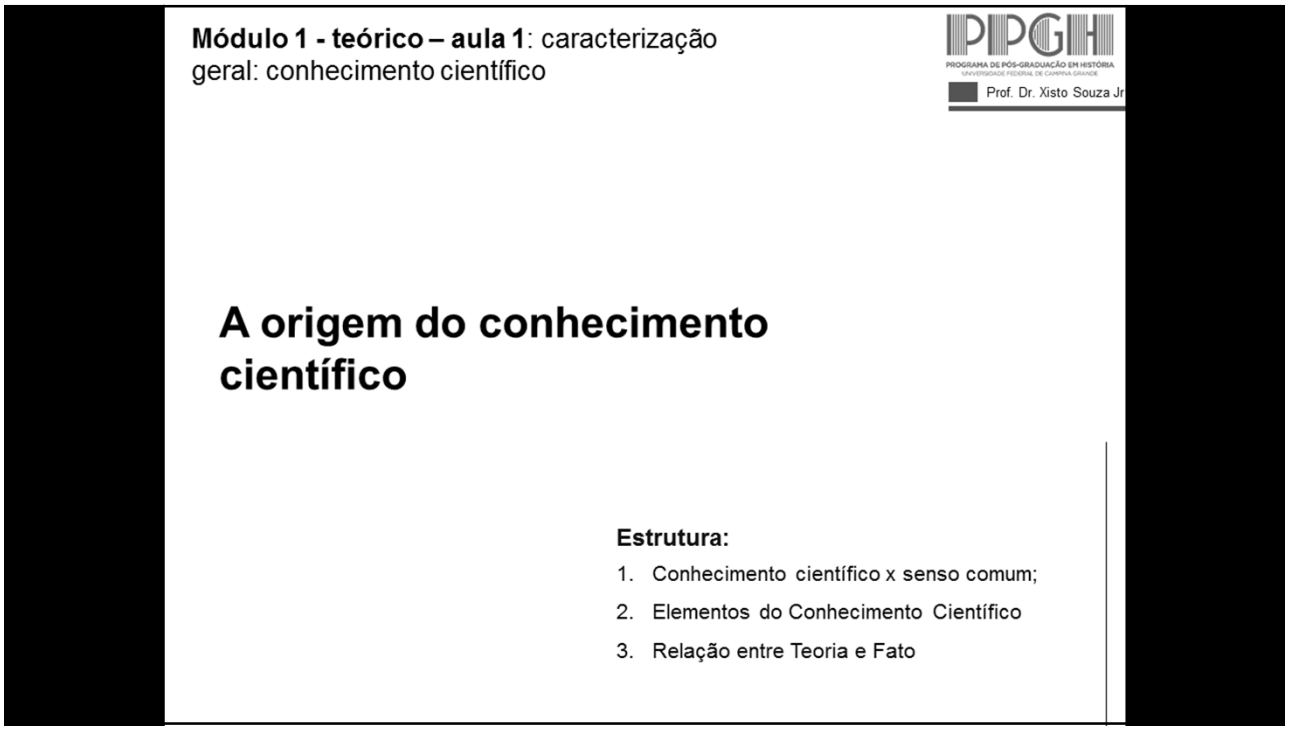
Álbum de fotografias

por XISTO SOUZA JÚNIOR



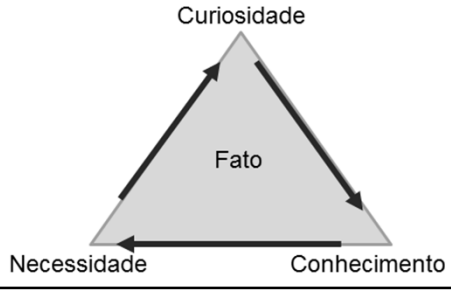
A origem do Conhecimento

PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

Origem: base da prática humana (laboral)

O homem evoluiu acumulando conhecimentos. Suas **necessidades básicas** e **curiosidades** estimularam o interesse por fazer descobertas, criar coisas novas e melhor conhecer a ele mesmo e o universo que o cerca.

El connocimento es um processo histórico, cuyo o desarrollo va de lo desconocido, del conocimiento limitado, aproximado e imperfecto de la realidade haste su conocimiento (...) profundo y preciso (Rodriguez, 1984)



- Senso Comum
- Religioso
- Filosófico
- Técnico (habilidades)
- Científico (competências)

Seria a História uma ciência?

PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

Depende do ponto de vista:

1. Consideram que não, pois os eventos (variáveis) não se repetem

2. Consideram que sim, pois os eventos (variáveis) podem se reproduzir

http://www.ogueeoguee.com/imagens-ambiguas/ <acesso em outubro de 2018>

Depende da capacidade de identificar a realidade a partir da percepção de todas as suas variáveis:

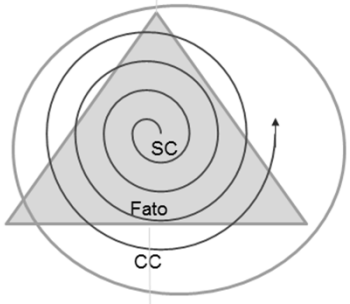
PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

http://www.oqueeoquee.com/imagens-ambiguas/ <acesso em outubro de 2018>

O desafio do pesquisador é entender o problema (ponto de vista teórico) e saber escolher as melhores técnicas (metodologia) para encontrar a solução do mesmo.

Conhecimento x senso comum?

PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr



"Este processo em espiral, donde el desarrollo de las capacidades humanas impulsa la producción material y esta a su vez estimula la formacion de nuevas capacidades y habilidades, condiciona socialmente el conocimiento del hombre, ligándolo a la historia del desarrollo humano" (GANZALEZ, 1984, p.12)

- Senso Comum (SC)
  - Religioso
  - Filosófico
  - Técnico (habilidades)
- Científico (CC) (competências)

A ciência não é a verdade, mas, sua concepção de verdade não pode ser substituída por qualquer outra (WEBER, 1994)

Senso comum

- **Subjetivo** – exprime sentimentos e opiniões que variam de uma pessoa para outra.
- **Qualitativo** – as coisas são julgadas por nós como grandes ou pequenas, pesadas ou leves, quentes ou frias...
- **Heterogêneo** – refere-se a fatos que julgamos diferentes, porque os percebemos como diversos entre si.

conhecimento científico

- **Objetivo** – procura as estruturas universais das coisas investigadas.
- **Quantitativo** – buscar medidas, padrões, critérios de comparação e avaliação para coisas que parecem ser diferentes.
- **Homogêneo** – busca as leis gerais do funcionamento dos fenômenos.

O conhecimento empírico-espontâneo

PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

Nas suas práticas cotidianas o homem intenciona obter tanto produtos para satisfazer suas necessidades como alcança certos conhecimentos sobre os objetos e meios de trabalho com os quais atua no curso do trabalho social

A obtenção de conhecimentos está vinculada com as distintas ações práticas que realizada por todos os homens que participam da prática social e seu objetivo essencial é a solução das diferentes dificuldades que aparecem no desenvolvimento da atividade laboral e suas relações

Objetivo da prática humana é a criação dos bens materiais e os instrumentos de trabalho, incluindo o intelectual

O conhecimento científico

PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

ORIGENS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

✓ Os homens tem produzido ciência há muito tempo, sem preocupar-se em defini-la expressamente.

✓ A palavra ciência surge do latim (*scire*) e significa conhecimento ou sabedoria. Desde a Antiguidade, esta palavra encontra-se intimamente relacionada com uma outra palavra de origem grega

(filosofia = *philo* - amor/ respeito/ fraternidade
+
sophia - sabedoria).

Quando surgiu?

Junto al desarrollo de las fuerzas productivas y el aumento de los conocimientos derivados de la actividad práctica de los hombres, aparece uma ***nueva división social del trabajo****;* ***surge el trabajo intelectual*** *y, a la vez, se separa del trabajo manual* (Rodriguez, 1984).

✓ Os sábios(*sophos*) eram aqueles que dominavam os conhecimentos científicos e filosóficos que se contrapunham ao misticismo religioso.

O conhecimento científico

PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

experiência mística

Somente alcançável individualmente, por pessoas que recebem a graça

dádiva divina

sua validade universal provém de um ato de fé, de natureza integralmente subjetiva por meio da intuição

experiência científica

Direta ou indiretamente relacionada à uma visão social do mundo

obra humana

Fruto de uma atitude racional diante de seus objetos, é universal(válido para todos os indivíduos por meio do raciocínio lógico)

O conhecimento científico

PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

RACIOCÍNIO LÓGICO

DISCORRER

Uma série de atos, esforços sucessivos que consistem numa aproximação sucessiva, até abraçar por completo a realidade do objeto

Conhecimento mediato

Deduzir, induzir, calcular, inferir novas coisas a partir de coisas já dadas, demonstrar, concluir

INTUIÇÃO

VER

Ato único do espírito que de pronto, subitamente, se lança sobre o objeto, o apreende, o determina por uma única visão da alma

Conhecimento imediato

Observação pura, contemplação, voltar às próprias coisas deixando de lado idéias preconcebidas, tudo aquilo que ouvimos dizer, tudo o que lemos a respeito

O conhecimento científico

Origem do conhecimento

A experiência ou o pensamento é o fator decisivo na produção do conhecimento?

- Racionalismo - o pensamento é a fonte principal do conhecimento humano
- Empirismo – quando a experiência é a única fonte do conhecimento

✓**Por que pensamos o que pensamos, dizemos o que dizemos e fazemos o que fazemos?**

Essência do conhecimento

O conhecimento tem o seu centro de gravidade no sujeito ou no objeto?

- Realismo – quando as coisas reais independem do conhecimento, da consciência
- Idealismo – quando não há coisas reais, independente da consciência

✓**O que queremos pensar quando pensamos, o que queremos dizer quando falamos, o que queremos fazer quando agimos?**

Do que desconfiamos?

Do que desconfiamos, então?

PIPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

Desconfiamos do dogmatismo –
centrado no objeto: o conhecimento é possível através do contato do **sujeito com o objeto**

- ✓Não se vê que o conhecimento é essencialmente uma relação entre um sujeito e um objeto – os objetos do conhecimento nos são dados
- ✓Não há dúvidas
- ✓Não existe o problema do conhecimento – não se preocupa com a questão : será que realmente sei alguma coisa?

Desconfiamos do ceticismo
centrado no sujeito cognoscente: a atenção se volta aos fatores subjetivos do conhecimento humano

- ✓Não há verdades universalmente válidas
- ✓É impossível um saber rigoroso
- ✓Coloca em dúvida tudo o que se apresenta como verdadeiro e certo
- ✓O conhecimento sofre influência dos órgãos dos sentidos e de circunstâncias exteriores (contexto cultural)

Elementos do conhecimento científico

PPGH PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

Todos que se propõe ao desenvolver uma pesquisa precisam conhecer, antes de tudo, **conceitos e categorias** através da qual se investiga parte da **realidade objeto de sua investigação**.

Para o desenvolvimento da pesquisa, seria possível identificar pelo menos quatro elementos científicos: Fatos, Hipóteses, Leis e Teorias.

1. Fato:

- Conceito central da etapa empírica do conhecimento científico;
- Consiste na organização e acumulação de dados da realidade.

Propriedades:

A) É o **dado objetivo** e **real** que serve de base e ponto de partida do conhecimento científico e se utiliza para elaborar, confirmar ou refutar as teorias científicas;

B) É invariável – em relação com as diversas hipótese e teorias, pois se variassem poderiam servir para refutar a própria teoria ou hipóteses. Porém, necessita estar vinculado a uma teoria.

C) precedem a investigação sendo o desafio do pesquisador a busca por novas percepções dos fatos.

Fato = água ferve a 100 graus/C

Objetivo

No seu objeto de investigação, quais seriam os fatos?

Elementos do conhecimento científico

PPGH PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

Para o desenvolvimento da pesquisa, seria possível identificar pelo menos quatro elementos científicos: Fatos, Hipóteses e Teorias.

2. Hipóteses:

- Formulação científica fundamentada para explicar previamente uma situação problemática adiantando possíveis soluções possibilitando ampliar e generalizar os conhecimentos;
- Toda hipóteses se formula sobre a base de **determinados fatos** e conhecimentos existentes.

Fatos ⟶ Se referem a dados concretos e determinados (são observáveis)

\#

hipóteses ⟶ Se referem a fatos, propriedades e características ainda não observáveis

ESTRUTURA DA FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES

1. A hipótese deve **estar bem confirmada pelos fatos e experiência** – sua probabilidade de atuação seja tão alta que **se converta em verdade**;
2. A hipótese deve assumir a forma de proposição universal de forma a **abarcar uma grande quantidade de fatos da realidade**;
3. Deve ser capaz de ser incluída em uma teoria científica.

Estrutura-se em três princípios

1-princípio do terceiro excluído: a preposição pode ser apenas **verdadeira ou falsa.**

2-Princípio da contradição ou não contradição: não pode ser **verdadeiro e falsa simultaneamente.**

3-Princípio da identidade: se a preposição for verdadeira é verdadeira e se for falsa é falsa

Quais hipóteses sustentam o teu objetivo de estudo?

Elementos do conhecimento científico

PPGH PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

Para o desenvolvimento da pesquisa, seria possível identificar pelo menos quatro elementos científicos: Fatos, Hipóteses e Teorias.

3. Teorias:

- Unificação dos elementos científicos (Fatos e hipóteses) a partir de uma sistematização lógica e orgânica;

> *Conjunto de conocimientos logicamente estructurados, vinculados deductivamente, que classifica y sistematiza los fenómenos por ella estudiados (RODRIGUEZ, 1984, P.27)*

Reconhecimento de uma teoria:

1 – a teoria deve referir-se a uma gama precisa de fenômenos que tenham significação real para a ciência;

2 – deve refletir verdadeiramente as propriedades, relacionamentos e tendências de desenvolvimento dos objetos e fenômenos que a envolve.

3 – suas leis e princípios axiomáticos devem guardar uma relação de independência recíproca;

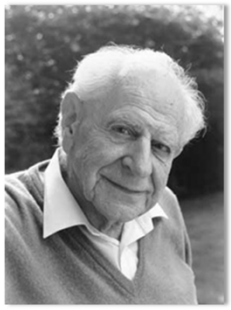
4 – devem existir contradição em seus elementos componentes.

"... a teoria se refere a **relações entre fatos** ou, em outras palavras, **à ordenação significativa desses fatos**, consistindo em conceitos, classificações, correlações, generalizações, princípios, leis, regras, teoremas, axiomas, etc."

(LAKATOS & MARCONI, 1991, p. 114)

Teorias:

PPGH PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr



Karl Popper:
(1902-1994)

"Uma teoria é científica quando aceita que sua falsidade possa ser eventualmente demonstrada."

Edgard Morin

Crítica de Morin: "O que Popper não viu é que a mesma teoria tanto pode ser científica (aceitando o jogo da contestação e da refutação, isto é, aceitando sua morte eventual), quanto doutrina auto-suficiente: é o caso do marxismo e freudismo."

(MORIN, 2005, p. 23)

A TEORIA EM RELAÇÃO AOS FATOS:	OS FATOS EM RELAÇÃO À TEORIA:
Orienta os objetivos da ciência; A ciência que se estuda já restringe parte do que deveremos estudar em determinada realidade. A teoria serve para restringir ainda mais esse universo de elementos a serem pesquisados.	**O fato inicia a teoria;** Um fato novo pode dar início a uma nova correlação de fatos e desencadear a elaboração de uma nova teoria.
Oferece um sistema de conceitos; Fornece um sistema vocabular próprio, classificam e sistematizam fenômenos e objetos da realidade;	**O fato reformula e rejeita teorias;** A teoria sempre deve ajustar-se aos fatos, o fato é o concreto, a teoria é a interpretação, que pode variar de estudioso para estudioso.
Resume o conhecimento; Serve para resumir o que já se sabe sobre o objeto de estudo. Este resumo pode se configurar em uma generalização empírica (em geral a descrição dos fatos) ou um sistema de inter-relações (relação entre afirmações já existentes sobre determinado objeto de estudo).	**O fato redefine e esclarece teorias;** Novos fatos podem confirmar teorias existentes, mas podem modificá-las pelas seguintes razões: a) os novos fatos induzem a observações em escalas mais pormenorizadas, não incluídas na teoria; b) a teoria não incluir aspectos particulares de um problema; c) surgirem hipóteses específicas em um contexto geral; d) a inclusão de novas técnicas de pesquisa.
Prevê fatos; Se for comprovado que determinados fatos e relações conhecidos em um local ocorrer também de maneira semelhante em outro, há como prever que certamente ocorrerão as mesmas consequências.	
Indica lacunas no conhecimento; A partir da observação de teorias já existentes e/ou fatos novos é possível encontrar novos caminhos que necessitam de novos estudos e novas teorias explicativas.	**O fato clarifica os conceitos das teorias;** Fatos descobertos e analisados pela pesquisa empírica, pressionam no sentido do esclarecimento de conceitos contidos na teoria.

PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Prof. Dr. Xisto Souza Jr

Referências

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991, 253p.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2005, 350p.

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. Parte I. 2ed. São Paulo, Cortez – Campinas, Edunicamp, 1993.